

Tratamento do rheumatismo local por injeções de morphina e de atropina.—O Dr. Pepper (*Boston Medical and Surgical Journal*) combate o estado doloroso dos musculos por injeções de um oitavo de grão de atropina e um oitavo de grão de morphina, bem diluido, no corpo do musculo. Este modo de tratamento tem sido invariavelmente seguido dos melhores resultados.

---

## NOTICIARIO

---

Morte de Claude Bernard.—A França acaba de perder um de seus vultos mais proeminentes, e a sciencia uma de suas glorias mais esplendidas. Claude Bernard, o illustre physiologista, um dos maiores sabios d'este seculo, prostrado desde Dezembro no leito do soffrimento, succumbio no dia 10 de Fevereiro ás 9 horas da noite a uma pyelo-nephrite.

Claude Bernard era, na phrase inspirada de Laborde, a encarnação do genio da investigação e da observação experimental, o creador da physiologia geral e do methodo critico em experimentação, o iniciador da therapeutica consciente e racional.

Compenetrados do valor d'esta grande perda, o governo da republica, a camara dos deputados, a imprensa, todo o paiz emfim, prantearam o illustre morto.

Bardoux, o ministro da instrucção publica, em phrases repassadas de dor, por essa—« a mais cruel das perdas que a França e a sciencia acabavam de soffrer », propoz á camara dos deputados que os funeraes de Claude Bernard fossem feitos á custa do Estado, e que para esse fim fosse aberto um credito de 10,000 francos.

Gambetta, o eminente tribuno da França, presidente da commissão do orçamento, apoiando esta proposta do governo, e interpretando o voto unanime da Camara, terminou d'este modo:

«Certamente, a França scientifica pôde mostrar ao universo muitos talentos, muitos luzeiros, mas é permitido dizer que o luzeiro que acaba de extinguir-se não será substituído. (*Signaes de approvação.*)

«Claude Bernard era, com effeito, não só para o mundo scientifico francez, mas para a sciencia geral, universal, o inspirador reconhecido, o guia mais seguro da investigação scientifica, e nas lutas e polemicas da sciencia, todo o mundo lhe prestava esta homenagem, que elle nunca se deixou levar nem pelo espirito de partido, nem pelo espirito de systema, nem pela paixão pessoal. (*Muito bem muito bem.*)»

As exequias de Claude Bernard foram feitas com toda a solemnidade. O prestito era formado por uma multidão immensa, na qual se viam as notabilidades scientificas da capital, e os alumnos das diversas escolas. Pegavam aos cordões do esquife os Srs. Bardoux, ministro da instrucção publica, Dumas, secretario perpetuo da Academia das Sciencias, Bertrand, professor do collegio de França, Mezières, membro da Academia Franceza, Paul Bert, deputado e professor da Academia das Sciencias, e d'Arsonval, preparador e discipulo de Claude Bernard.

Acompanhavam-o as deputações da Academia Franceza, da Academia das Sciencias, da Academia de Medicina, do Muséo, do Collegio de França, da Sociedade de Biologia, das Escolas de Medicina e de Pharmacia de Paris, de Montpellier, de Lyon, de Lille, de Nancy e do Val de Grâce. O presidente da republica se fez representar por um official do seu estado maior.

Os restos de Claude Bernard foram inhumados no cemitério de Pere Lachaise, onde foram pronunciados nove discursos, pelos Srs. Bardoux ministro da instrucção publica, Dumas, em nome do Conselho Superior de Instrucção Publica, Mezières, em nome do Collegio de França, Vulpian, em nome da Faculdade de Medicina, Bouilaud em nome da Academia de Sciencias, Laboulaye, pelo Collegio de França, Paule Gervais, pelo muséo d'história natural, Paul Bert pela Faculdade das Sciencias, Moreau, pela Academia de Medicina, Dumontpallier, pela Sociedade de Biologia.

Estatística obituarial da Bahia em 1877. — Conforme os dados estatísticos da Secretaria da Polícia falleceram n'esta capital no anno proximo passado 3260 pessoas, sendo 1896 do sexo masculino, e 1364 do feminino.

A mortalidade foi menor do que em 1876, em que subio a 3484, e maior do que a de 1875, que foi de 3143.

A proporção da mortalidade foi de 23,2 por 1000 habitantes.

Esta mortalidade é superior á de Londres, que como se vê na noticia abaixo trascripta foi no mesmo anno 21,8 por 1000 habitantes; e basta este resultado, n'uma cidade de mais de tres e meio milhões de habitantes, para mostrar nos o valor immenso da hygiene em prol da saude publica, e quanto nos incumbe ainda fazer para chegar a esse desideratum.

A proporção da mortalidade no ultimo trimestre de 1877, segundo os dados estatísticos do Registrar-General foi de 22,8 nas vinte maiores cidades de Inglaterra, e foi de 28,4 em trinta cidades grandes, de diversos outros paizes, as quaes comprehendem uma população de vinte e meio milhões de habitantes. De todas, a proporção mais baixa foi a de 16,5 em Philadelphia, e 17,7 em Christiania, e as mais altas foram as de 49,9 em Bombaim, 45,7 em Alexandria e 97,3 em Madras.

Estatística de Londres. — O *Progrès Medical* transcreve do *Journal Officiel* a seguinte estatística dos nascimentos, casamentos e mortes da cidade de Londres durante o anno de 1877.

No decurso das cincoenta e duas semanas que terminaram a 28 de Dezembro ultimo, foram registrados em Londres 127,258 nascimentos. A proporção dos nascimentos foi de 36 por 1000 habitantes; e tinha sido de 36,5 no anno precedente. Durante o anno de 1877 a cifra dos nascimentos excedeo a dos obitos 50,256 o que foi mais do que sufficiente para manter o crescimento da população em sua taxa normal durants este anno.

Foram registrados 77,002 obitos, o que dá uma proporção anual de 21,8 por 1000 habitantes.

O anno de 1877 figura nos documentos estatísticos de Londres

como um anno notavelmente salubre ; desde 1840 só tem havido dois que apresentem uma proporção menor de mortalidade : o de 1850 em que foi de 21, e o de 1872 em que foi de 21,5. A cifra dos obitos comprehende 14,805, que tiveram logar nos hospitaes, nas *Workhouses* e outros estabelocimentos publicos ; foi um augmento de 880 no anno.

Deram lugar a inqueritos perante os *coroners* 4916 mortes ; foram causados por violencia, 2,572, havendo, portanto, n'esta cifra a diminuição de 313.

Foram de menos de 6 annos de idade 18,549, e 2544 de 60 annos para cima.

A variola ceifou cruelmente, dando 2,544 casos fataes, é a cifra mais elevada desde 1871, Esta molestia irrompeo de modo mais grave durante o ultimo trimestre de 1876 ; no primeiro trimestre de 1877 causou 1192 mortes, 824 no segundo, 252 no terceiro, e 272 no quarto. O sarampo tambem reinou n'este anno ; por esta causa se registraram 2347 mortes, e no anno precedente 1741. A escarlatina fez 1,576 victimas, e em 1876 fez 2,297 ; a diphtheria 317 no penultimo e 359 no ultimo ; a coqueluche 1780 n'este e 2739 n'aquelle ; os casos de dysenteria foram em numero consideravelmente abaixo do medio, pois só se registraram 2479 fataes.

Celebraram-se em Londres este anno 34,072 casamentos. No trimestre findo em Março os casamentos foram em numero de 7078, no de Junho 8,121, no de Setembro 9115, e no de Dezembro 9,758. Houve 2,769 casamentos entre celibatarios ; 1637 celibatarios desposaram viuvias ; 3017 viuvias desposaram celibatarios ; e 1756 viuvos desposaram viuvias. O numero de viuvias que se casaram foi de 4,476 e o dos viuvos de 3,396. De menos de 21 annos de idade 1610 homens e 5712 mulheres contrahiram nupcias. Em 2939 casos o homem assignou o acto do casamento por uma cruz, e a mulher em 4346 casos. Em 1392 casos ambas as partes contrahentes assignaram de modo imperfeito ; em 4,511 casos somente uma das partes assignou de maneira insufficiente.